

ELEIÇÕES OMD 2020

Após alguns momentos de observação da realidade ditados pelo atual contexto pandémico, já são conhecidos os candidatos a Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas. O ato eleitoral para a eleição dos diversos Órgãos da OMD realiza-se a 27 de junho de 2020



Miguel Pavão.

Quais as razões que o fizeram candidatar-se a bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas para o mandato 2020-2024?

Para implementar uma verdadeira estratégia de defesa da nossa classe profissional. Uma estratégia que seja frontal a abordar os problemas da precaridade da classe, do excesso de médicos dentistas e que defenda os interesses da classe nesta crise que a pandemia da COVID-19 trouxe. A nossa profissão e a saúde oral precisam ser mais valorizadas tanto pela população, como pelo Governo, e a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) tem um papel essencial, ou melhor tem de passar a assumir uma postura mais ativa nestes objetivos. Pela minha expe-

riência e pelo percurso que tenho feito, acredito ter as melhores condições para liderar uma equipa que sirva os interesses dos médicos dentistas.

Quais as principais linhas programáticas do seu projeto? Que objetivos espera cumprir até 2024?

Eu lidero uma equipa, o projeto não é apenas meu, somos muitos e de várias gerações de médicos dentistas. O nosso projeto, que tivemos oportunidade de formalizar nesta semana que terminou, assenta em quatro áreas: defender a classe profissional; defender melhores Políticas de Saúde Oral; valorizar a profissão pelo ensino e formação; e reestruturar a OMD. Estas ações que iremos implementar estão integralmente descritas no nosso site, mas destaco o objetivo de tornar a OMD uma instituição próxima e definitivamente ao serviço dos colegas, mobilizando para desafios comuns que valorizem a profissão.

Não podemos continuar a fingir que não são problemas na profissão, a deixar que tantos e tantos jovens abracem esta profissão tão importante sem terem noção das dificuldades que a carreira tem. Aliás, atualmente a carreira de Médico Dentista nem sequer saiu do papel.

Nos próximos quatro anos temos um trabalho titânico pela frente, um trabalho que ainda não foi feito para garantir o acesso da população à saúde oral, à valorização da profissão pela população, mas especialmente pelo Governo e decisores políticos.

Que balanço geral faz dos números apresentados no último Barómetro da Saúde Oral? Como continuar a melhorar o acesso da população a esta área da saúde?

A evolução tem sido lenta, especialmente no que respeita à valorização da classe profissional, e deixa-me especialmente preocupado que haja 30% dos portugueses a não ir ao Médico Dentista, ou que só vão em situação extrema. É verdadeiramente impressionante que 65% destes digam que nem sequer têm necessidade de ir ao dentista. Este fenómeno diz muito sobre a falta de literacia e da pouca valorização da Saúde Oral. Há muito trabalho a fazer pela Ordem dos Médicos Dentistas no que toca à articulação das diferentes entidades do ecossistema da Saúde Oral, universidades, centros de investigação, administrações públicas e decisores políticos. Temos de ir mais longe e garantir a dinamização de todas estas entidades para garantir que esta perceção das pessoas muda e que a Saúde Oral passa a ser considerada como uma prioridade para a população e para os decisores políticos.

O tema do número excessivo de licenciados e do emprego precário dos mais jovens arrasta-se há vários anos. Como e quando se poderá inverter este cenário?

Só se pode inverter este cenário com vontade política e com a coragem de dizer a verdade. A OMD, mantendo uma posição independente, não pode ser conivente com o definhamento da profissão. A quem serve o número excessivo de médicos dentistas? A Saúde Oral dos portugueses melhorou com o aumento de 5 para 12 mil dentistas? O mercado concorrencial tem estimulado o acesso? E a qualidade? Há muitas perguntas que têm de ser feitas e para as quais tem de haver resposta. Temos de ser sérios na reflexão profunda que este tema merece. Não podemos ter medo de mostrar o lado real da profissão.



Artur Lima.

Quais as razões que o fizeram candidatar-se a bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas para o mandato 2020-2024?

A principal razão é a vontade de servir a medicina dentária e os colegas.

Sou médico dentista no ativo e conheço bem o exercício da profissão quer no setor privado quer no público. Comecei por trabalhar por conta de outrem, montei o meu próprio consultório e a seguir ingressei na função pública onde atingi a categoria de Assessor Principal. Tenho também ao nível da participação cívica e política uma experiência que considero útil, especialmente nesta fase e nos tempos difíceis que se avizinham para a medicina dentária.

Apenas quero servir com humildade e num espírito de união entre todos, para termos uma Ordem dos Médicos Dentistas coesa que enfrente com eficácia e determinação o presente e o futuro.

Quais as principais linhas programáticas do seu projeto? Que objetivos espera cumprir até 2024?

Gostaria de esclarecer que não se trata do “meu” projeto, mas sim de um projeto de uma extraordinária equipa que me acompanha e muito me motivou a avançar com a candidatura. Tenho a honra de ter nesta equipa nomes grandes nomes da medicina dentária, desde a prática clínica à academia, desde jovens a seniores, que serão a força motriz capaz de levar este projecto em frente a favor da classe, num espírito construtivo e de entrega.

Em linhas gerais gostaria de salientar as quatro grandes linhas de ação da nossa candidatura:

- Os médicos dentistas em primeiro lugar;
- O conhecimento, a representação interna de todos e a representatividade como alicerces do futuro da Ordem dos Médicos Dentistas e da sua influência.
- A solidez da atuação e a afirmação dos novos paradigmas.
- Mais segurança no exercício da profissão;
- A Ordem dos Médicos Dentistas que nos representa: a Independência, a Dignidade, e os desafios do modelo das Ordens Profissionais.

Dentro de cada um destes princípios, temos medidas muito específicas e concretas direcionadas aos médicos dentistas, mas também medidas de carácter institucional. Entre muitas outras posso adiantar já que, vamos propor a classificação da atividade como profissão de desgaste rápido; criar o Instituto de Inovação e Investigação em medicina dentária; criar benefícios para os médicos dentistas que contratarem colegas mais novos; implementar as restantes especialidades de medicina dentária, bem como a implementação das competências setoriais, processos já iniciados pela Ordem dos Médicos Dentistas que queremos finalizar, assim como lutaremos junto do Ministério das Finanças pelo avanço da carreira de medicina dentária que já se encontra definida e aprovada no Ministério da Saúde.

Que balanço geral faz dos números apresentados no último Barómetro da Saúde Oral? Como continuar a melhorar o acesso da população a esta área da saúde?

Obviamente que tivemos em conta esse barómetro elaborado pela OMD e temos medidas muito concretas para melhorar o acesso aos consultórios. Sabemos que ainda existe muita população que não recorre com a periodicidade que deveria aos cuidados de saúde oral. As razões são várias, desde a falta de informação da importância que a saúde oral tem na qualidade de vida de cada um e na influência que tem na saúde sistémica, mas também por questões de natureza monetária. Assim, além de campanhas informativas dirigidas ao público em geral sobre a importância da saúde oral e das vantagens da prevenção, pretendemos, intensificar e melhorar os modelos que existem para grupos de risco populacionais com limitações de natureza económica. Neste sentido, vamos alargar a mais grupos os programas já existentes nas diversas vertentes e em doentes de risco, com uma revisão clara da vertente económica, potenciando a rede de consultórios existentes e também uma maior presença de médicos dentistas no Sistema Nacional de Saúde.

Seria importante quantificar o número de dias e as ausências no local de trabalho como consequência de doença oral, bem como aferir as consequências ao nível da capacidade de concentração e como tal, do rendimento profissional em trabalhadores com doença oral ativa. A falta de saúde oral afecta significativamente a vida das pessoas não só do ponto de vista individual como da sua relação com o emprego e com os outros. Por outro lado, num mercado de trabalho tão competitivo como o dos nossos dias, a ausência de saúde oral pode ser factor de exclusão numa potencial oportunidade de emprego. Os campos onde a influência da existência de saúde oral interfere são vastos e transversais e têm consequências na economia do país, do ponto de vista da saúde geral do indivíduo e na sua relação com o meio. Queremos contribuir para uma cada vez melhor saúde oral dos portugueses.

O tema do número excessivo de licenciados e do emprego precário dos mais jovens arrasta-se há vários anos. Como e quando se poderá inverter este cenário?

Este é um tema muito importante e que deve ser tratado com total transparência e seriedade sem utopias e sem demagogia populista.

Sem dúvida uma das maiores preocupações do próximo mandato. Em primeiro lugar, referir que à OMD não cabe a definição dos *numerus clausus* porque isso diz respeito às Universidades, que como sabem estão na tutela do Ministério da Educação e não da Saúde. No entanto, é óbvio que a OMD, como ordem profissional, terá que ter um papel dinamizador e facilitador da discussão entre todos os interessados e envolvidos, na adequação dos *numerus clausus* ao próprio mercado de trabalho. Neste sentido, um trabalho conjunto das Faculdades com a OMD, a vários níveis será

realizado. Um trabalho conjunto que toque aspectos curriculares, nomeadamente fomentando a prática clínica e até adequando o número de anos a novas exigências, mas também estimulando as Faculdades a reduzirem o número de estudantes que terminam os seus cursos todos os anos. No entanto, temos que ser conscientes que isso implicará uma redução em termos de financiamento das mesmas e que terá naturalmente que ser pensado e adequado. Ora, aqui a OMD poderá ter uma papel importante. Na verdade, se existir uma diminuição do número de alunos da pré-graduação, com aumento do número de alunos em pós-graduações, tal permitirá fazer face ao argumento económico. Ora, a OMD, poderá, uma vez atribuída a idoneidade aos centros de formação pós-graduada, como já acontece com a especialidade de Ortodontia, mediante regras de qualidade definidas no seio dos Colégios de especialidade, ajudar a tornar mais atrativos esses curso de formação pós-graduada. Digamos que seria consensual um acordo entre as Universidades e as OMD para, em conjunto, resolver um problema que a todos preocupa. Seria uma *Win-Win situation*.

“Precisamos de segurança e confiança institucional para fortalecer a Ordem dos Médicos Dentistas no sentido de estar mais capacitada junto dos seus associados e defender, em união de esforços, o interesse comum”

Terão de ser as universidades a fazer o seu caminho, pois são autónomas, mas cabe à ordem contribuir neste processo que conduzirá à formação de mais médicos dentistas com formação altamente diferenciada e por isso mais aptos às exigências e às necessidades das populações no espaço nacional e europeu. De salientar que a qualidade da formação pré-graduada é sobejamente reconhecida internacionalmente e está espelhada no sucesso que os nossos jovens médicos dentistas obtêm nos países da união europeia.

Com que outras organizações, nacionais e internacionais, lhe parece importante ter relações institucionais de grande proximidade?

Nesta matéria devo dizer que só quem anda desatento ou por má-fé critica a representação da OMD ao mais alto nível no contexto regional, nacional, europeu e mundial.

A OMD está representada no Conselho Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores; Preside ao CNOP (Conselho Nacional das Ordens Profissionais); alcançou a Presidência das Reguladoras Europeias com a FEDCAR (Federação Europeia das Autoridades Reguladoras); a representação no CED (Council of European Dentists) e ainda a atual presença no Council da FDI (Federação Dentária Internacional).



Este capital de sucesso é um importante investimento a manter, na defesa dos interesses dos médicos dentistas, da medicina dentária e dos utentes.

Que outros assuntos devem dominar a agenda da OMD no quadriénio 2020-2024?

Também como já afirmei nas questões anteriores, acho que as grandes linhas de acção da nossa candidatura respondem afirmativamente aos assuntos que irão dominar a agenda nesse espaço temporal.

Dada a pandemia COVID-19, como vai ser a medicina dentária nos próximos tempos?

A mudança na medicina dentária já aconteceu com a COVID-19.

Temos várias propostas no âmbito da COVID-19, promoveremos o aumento do valor do cheque dentista e também equacionamos a criação de uma central de compras para aquisição de EPIS.

Precisamos de segurança e confiança institucional para fortalecer a Ordem dos Médicos Dentistas no sentido de estar mais capacitada junto dos seus associados e defender, em união de esforços, o interesse comum.

Que soluções propõem para os médicos dentistas e como fará para as conseguir atingir?

Apostamos na intervenção direta pela OMD na política de empregabilidade dos mais jovens. Vamos assegurar, através de protocolos com a OMD, um conjunto de benefícios

para os médicos dentistas que contratem a termo os colegas mais jovens, como a participação no congresso, isenção de emolumentos diversos, jornadas científicas e destaque na formação contínua.

Também temos várias propostas para aumentar o rendimento do médico dentista, orientando, por exemplo, o doente para a importância da medicina dentária no contexto da vida com saúde geral e afirmando a meta de melhoria de vida através da consciencialização para a importância da Medicina Dentária, através da comunicação da OMD.

Qual o slogan da sua campanha e que ações tem planeadas para promover a sua candidatura e dar a conhecer as suas ideias junto da classe?

- Renovar com Confiança; Honrar a Ordem; Garantir o Futuro.

Deixe uma mensagem final de apelo ao voto na sua candidatura...

A candidatura que tenho o gosto de encabeçar apresenta um conjunto de nomes de prestígio da medicina dentária e um programa que dá uma resposta concreta e real aos colegas sem demagogias e populismos.

É uma candidatura intergeracional que alia o conhecimento dos seniores à audácia dos mais jovens. ■

O Jornal Dentistry convidou todos os candidatos a Bastonário para as eleições da Ordem dos Médicos e Dentistas 2020, mas até ao fecho da edição impressa não obteve as respostas de todos os intervenientes.